

México tenta saída individual

Lucy Conger

CIDADE DO MÉXICO — O México, ao contrário dos outros grandes devedores que procuram se unir para, juntos, tentarem uma solução comum para a dívida externa, busca negociar em separado, na expectativa de conseguir o apoio rápido e seguro de seu maior parceiro comercial, os Estados Unidos. Até o fim desta semana viajará a Washington uma equipe de negociadores mexicanos, chefiada pelo ministro da Fazenda, Pedro Aspe, e seu assessor especial Angel Gurría. Os negociadores pretendem pressionar os bancos credores a reduzirem o principal da dívida de US\$ 100 bilhões.

O México poderá receber cerca de US\$ 9 bilhões em novos empréstimos durante os próximos três anos, como parte de uma das três opções especificadas pelo Departamento do Tesouro dos Estados Unidos num documento que pretende reestruturar e reduzir a dívida externa mexicana, atualmente em torno de US\$ 100 bilhões.

As propostas do documento, preparado em conjunto com banqueiros americanos, vazaram antes da chegada da uma equipe de negociadores mexicanos. São elas: empréstimos bancários adicionais de US\$ 9 bilhões

até 1991; reabertura pelo governo mexicano do programa de conversão da dívida e os bancos poderão converter US\$ 2 bilhões; o México deverá emitir bônus de saída em troca de empréstimos anteriores com 40% de desconto e os bancos venderão US\$ 10,5 bilhões da dívida.

Com essas propostas, o México poderá reduzir à metade, de US\$ 20,8 bilhões para US\$ 10,3 bilhões, a transferência de capital líquido para bancos comerciais, durante o período de 1989-91. Mas, a contratação de US\$ 9 bilhões em novos empréstimos dificultaria ao México obter créditos adicionais após 1991, observam no documento funcionários do Departamento do Tesouro.

Bird — Em qualquer das três opções, os Estados Unidos e outros países industrializados teriam que autorizar uma instituição internacional — especula-se que no caso seria o Banco Mundial — para oferecer garantias aos pagamentos de juros dos novos papéis emitidos pelo governo mexicano ou um pagamento reduzido de juros aos bancos dos atuais empréstimos, diz o documento.

As três opções sugeridas no documento, contudo, implicam a reafirmação mexicana de conter gastos no orçamento, liberalização do comércio e investimentos, privatização de estatais e maior eficiência do setor público.